



## A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Cintia de Toro Sato<sup>1</sup>

Robison Rezende de Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse artigo teve por objetivo evidenciar a importância do lúdico na formação de leitores. Para tanto, foi feita uma revisão da literatura, visto que muitos autores abordam a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, pois o lúdico estimula o interesse da criança pelos conteúdos expostos pelo professor, além de ser um ato importante para o desenvolvimento. Desse modo, após os estudos bibliográficos, concluiu-se que os professores devem observar o estágio de desenvolvimento psicológico para que a leitura seja escolhida de maneira adequada, e que a criança deve ser inserida desde a primeira infância no universo literário, mesmo que não compreenda o enredo, pois o contato gerará afinidade, e no futuro estará familiarizada com a literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lúdico. Formação de leitores. Estágio de desenvolvimento.

### Introdução

Muitas vezes, o processo de ensino-aprendizagem é dificultoso, pois as crianças vivem realidades distintas, cabe ao professor inserir metodologias criativas para que o desenvolvimento ocorra da melhor maneira possível. Quando as crianças estão inseridas em um contexto lúdico, é fundamental observar suas gestualidades para entender como o cenário está sendo interpretado por ela, e desse modo potencializar a aprendizagem.

Kishimoto (1999) menciona que as brincadeiras são transmitidas de geração para geração, o que não era brinquedo no passado, pode ser transformado em brinquedo pelas crianças. Evidenciando o poder imaginário infantil em criar situações.

---

<sup>1</sup> *Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Toledo – UNITOLEDO; Graduanda em Pedagogia pela Universidade Paulista – UNIP; Pós-graduanda em Administração da Produção e Logística pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.*

<sup>2</sup> *Técnico em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC; Auxiliar Administrativo pelo Centro Paula Souza – CPS; Graduando em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP*



Então, é necessário trabalhar o lúdico desde a primeira infância, para que a aprendizagem da leitura seja estimulada corretamente, visto que é um facilitador na construção do conhecimento.

Falar sobre aprendizagem lúdica é mergulhar em possibilidades de construção do conhecimento com mais alegria e perceber que utilizar estratégias diversificadas, bem como, desafios e situações problemas, é adotar uma postura favorável a aprendizagem que enfatiza a sensibilidade de criação e educação. (RODRIGUES, 2013, p.43)

Assim, o profissional da educação, deve estar atento ao modo como a criança interage com o meio e as brincadeiras, visto que essa relação é primordial na construção gradativa da sua autonomia.

Dessa maneira o objetivo do artigo é evidenciar a importância do lúdico na formação de leitores, a fim de enfatizar a necessidade de estímulos lúdicos nos anos iniciais, abordando o lúdico e a aprendizagem da leitura como quesitos indissociáveis, pois segundo o Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.17) “[...] Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente”.

### **O Lúdico Na Infância**

O lúdico está presente na vida de todas as crianças, sendo fundamental para a interação e o aprendizado. Na infância é essencial que a ludicidade seja trabalhada para que o aprendizado ocorra de maneira significativa, aproximando a criança do professor, pois além de ser uma atividade divertida e desafiadora, é também uma das formas mais utilizadas na socialização entre crianças.

Para Bandioli & Mantovani (1998) a cultura lúdica está presente desde o nascimento, no qual a criança aprende a brincar e socializar, sendo que as experiências lúdicas devem ser desfrutadas de maneira intensiva. Para as autoras a construção do brincar e do socializar se dá inicialmente em três fases:

#### **Quadro 1. Construção do brincar e do socializar**

PRIMEIRA FASE	O adulto é o brinquedo, pois os movimentos faciais despertam a curiosidade. Nessa fase há a troca gestual da criança perante o adulto. O
---------------	--



	adulto pode servir como mediador, mostrando um brinquedo a criança.
SEGUNDA FASE	Nessa fase o corpo é o brinquedo, a criança leva a mão a boca, morde, engatinha e segura.
TERCEIRA FASE	E por fim a criança descobre o objeto, busca saber para que serve e como funciona, nessa fase, as crianças tendem a esconder e procurar.

Fonte: Adaptado de Bandioli & Mantovani (1998)

Desde o nascimento, a criança busca externalizar seus sentimentos e emoções, e através dos conteúdos lúdicos a criança dá ao objeto sentidos distintos. Sendo assim, a atmosfera lúdica pode ser transformadora no processo de aprendizagem da leitura, pois possibilita a materialização de um herói, construindo personagens que só existem na ficção, desvenda mistérios e recria histórias.

Para Volpato (2002) a criança mergulha em outro universo por meio das brincadeiras, pois o brinquedo permite a internalização de conteúdos e matérias. Desse modo, é necessário brinquedos e brincadeiras para construção e estimulação do saber.

De acordo com Feijó (1992):

Através do lúdico e de sua história são recuperados os modos e costumes das civilizações. As possibilidades que ele oferece a criança são enormes: é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando da interpretação do brinquedo; travar contato com desafios, buscar saciar a curiosidade de tudo, conhecer, representar as práticas sociais, liberar riqueza do imaginário infantil, enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo (FEIJÓ, 1992, P. 185).

O envolvimento das crianças nos jogos e brincadeiras demonstram como o interesse e a curiosidade podem ser influenciadores na aprendizagem. Almeida (1998) elucida que o lúdico não é somente a brincadeira, e está longe de ser distinguida por esse termo, para ele, a ludicidade está atrelada ao conhecimento intrínseco de cada um. Cunha (2004, p. 56) também enfatiza que “o ato de brincar possibilita infinitas maneiras de trabalhar com os alunos, a interação, o lúdico, a brincadeira em geral leva o aluno à construção do conhecimento, o brincar é muito mais que um simples momento de se divertir, é um dos caminhos que pode levar ao conhecimento”.

Portanto é fundamental inserir o lúdico no processo da aprendizagem para que as potencialidades de cada um sejam desenvolvidas.



### **A Ludicidade E A Aprendizagem Da Leitura**

O lúdico pode ser uma ótima ferramenta pedagógica para os professores, pois a criança pode explorar o mundo e os objetos, desenvolvendo a aprendizagem de maneira prazerosa. Segundo Neves (2009 apud LEAL, 2011, p.10) “ a criança e mesmo o jovem opõem uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não costuma ser prazerosa. ” Desse modo, o professor deve proporcionar conteúdo dinâmico e que possa atrelar a práticas cotidianas, para que a criança sinta o real significado da aprendizagem. Para Piaget (1978) as atividades lúdicas possuem caráter educativo na formação do indivíduo.

Bamberger (2002, p. 32) esclarece que a “leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar, etc.”. A leitura deve ser estimulada de forma prazerosa para que essa sensação seja conservada durante todo o desenvolvimento do indivíduo, já que, muitas vezes quando o lúdico não é trabalhado corretamente junto com a leitura, o indivíduo torna-se um adulto não leitor, e atrela os livros a atividades não prazerosas.

Uma educação que leve em consideração a ludicidade é um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras (LUCKESI, 2000, P. 57)

Dessa maneira, deve-se levar em consideração, a idade das crianças na escolha da leitura, pois as brincadeiras e as relações das crianças evoluem de acordo com a faixa etária e o grau de desenvolvimento, de modo que a criança passa a interpretar sistemas simbólicos e a aprimorar suas estratégias para solução de problemas. Para Vygotsky (1998, p. 137) “ A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. ”

Portanto, ressalta-se que a literatura infanto-juvenil propicia a fantasia, possibilitando à criança criar um universo único, evidenciando a necessidade do desenvolvimento das



atividades lúdicas. Porém os professores devem observar os estágios de desenvolvimento psicológico, para que a escolha da leitura seja adequada.

O quadro 2 mostra os estágios psicológicos e o tipo de leitura pertinente a cada faixa etária.

**Quadro 2.** Estágios de desenvolvimento psicológico e o tipo de leitura

ESTÁGIO	IDADE	TIPO DE LEITURA
<b>Primeira infância:</b> movimento e emotividade	15 meses aos 3 anos	Livrinhos com figuras e texturas diferentes, livros de panos, nessa idade a criança interage pelo tato.
<b>Segunda infância:</b> fantasia e imaginação	3 aos 6 anos	Livros com elementos cotidianos que a criança possa identificar, fábulas e contos.
<b>Terceira infância:</b> pensamento racional e socialização	7 aos 11 anos	Livros de mistério e aventura, com personagens heroicos, narrativas e novelas policiais.
<b>Pré-adolescência:</b> pensamento reflexivo e idealismo	11 aos 16 anos	Livros de heróis e heroínas, personagens que lutam por um ideal, romances, lendas, ficção científica.
<b>Adolescência:</b> busca e revolta	17/18 anos	Poesias, aventuras, mistério, romances, diferentes gêneros literários.

Fonte: Adaptado de Coelho (1982)

O contato com livros na primeira infância, despertará o interesse pela leitura, e o professor deve incentivar para que o envolvimento seja constante, formando indivíduos críticos e reflexivos.

Mais especificamente, para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça como eu digo (ou ordeno!), não faça como eu faço (porque eu mesmo não sei fazer)” isto porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. (SILVA, 2003, p. 109).

Logo, mais do que incentivar, os professores devem demonstrar através das ações os benefícios da leitura, uma vez que as crianças internalizam e observam o que acontece ao redor.

Delors (2000) menciona que não adianta o indivíduo acumular muitos conhecimentos nos anos iniciais, se a escola não auxiliar o aluno a desenvolver a aprendizagem e adquirir competências para enfrentar diversas situações durante a vida.



A escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a alfabetização deve ser um processo dinâmico e criativo através de jogos e brincadeiras, brinquedos e musicalidade. (BITTENCOURT E FERREIRA, 2002, p. 11)

A escola, os professores, e os pais devem trabalhar em conjunto para que a aprendizagem da leitura e o hábito de ler seja cultivado.

### **Considerações Finais**

O objetivo do artigo foi evidenciar a importância do lúdico na formação do leitor, visto que a literatura deve ser inserida na vida da criança desde a primeira infância, para que tenha contato imediato com o mundo dos livros, visto que o leitor não é formado instantaneamente.

A criança precisa ser estimulada, e o lúdico pode facilitar no interesse pelos livros, logo o professor deve oferecer meios eficazes que impressionem as crianças e atraiam para o universo literário.

O professor deve incentivar a ludicidade de modo a organizar os brinquedos disponíveis para que as crianças interajam entre si de forma espontânea, proporcionando a descoberta do mundo e da sua cultura, e por meio da observação buscar informações do universo dos alunos, além de formular projetos pedagógicos que visem o lúdico.

Não só no âmbito escolar, a leitura e o lúdico devem ser incentivados pelos pais, que tem papel fundamental na educação dos filhos. Quando o aluno já é estimulado em casa, o processo de aprendizagem é facilitado, visto que a criança já possui conhecimentos prévios que deverá ser levado em consideração pelo professor, ao contrário de um aluno que não tem o hábito de ler ou não tem contato com livros, o processo será diferente, para que haja uma conquista gradativa em prol da aprendizagem da leitura.

Diante disto, é possível observar a importância do professor na aprendizagem do aluno, ele é capaz de influenciar nas preferências dos alunos, promovendo crescimento, por esse motivo deve se preparar constantemente, principalmente devido a inserções de



tecnologias e metodologias novas, para que esteja capacitado e possa inserir atividades lúdicas de maneira adequada.

Cabe ressaltar que os jogos, brincadeiras e outras atividades que estimulem o lúdico devem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Os profissionais da educação devem buscar maneiras de inserir metodologias inovadoras para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem, porém, muitas vezes acabam utilizando métodos tradicionais devido a cobrança dos pais que acreditam nos modelos convencionais de ensino, contudo, cada vez mais esses profissionais devem expor as vantagens dos jogos e brincadeiras lúdicas, para que a sociedade aprenda a lidar com o novo e aceite tais procedimentos.

### Referências

- ALMEIDA, P. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- BANDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- BITTENCOURT, G.R.; FERREIRA, M. D. M. **A importância do lúdico na alfabetização**. Belém: Universidade de Unama, 2002. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, Universidade da Amazônia, Pará, 2002.
- COELHO, N.N. **A literatura Infantil**. São Paulo: Quiron/Global, 1982.
- CUNHA, N. H.S. **Brinquedo, linguagem e alfabetização**. Petrópolis, RJ. Ed.Vozes, 2004.
- DELORS, J. **Os quatro pilares da educação**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000.
- FEIJÓ, O. G. **O corpo e movimento: Uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- LEAL, F.L. **A importância do lúdico na educação infantil**. 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí. Picos. 2011.



LUCKESI, C. C. **Ludopedagogia, Educação e Ludicidade**. Ensaio. Gepel – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade. p. 57. Salvador: FAGED/UFBA, 2000.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zonar, 1978.

RODRIGUES, L.S. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. 2013. 97 f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, E.T. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

VOLPATO, G. **O Jogo e o Brinquedo: Reflexões a partir da Teoria Crítica**. IN: Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 217-226, dez. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.